

Primates Da Rppn Gargaú, Paraíba, Brasil

Authors: Marcos de Souza Fialho, and Gregório Fernandes Gonçalves

Source: Neotropical Primates, 15(2) : 50-54

Published By: Conservation International

URL: <https://doi.org/10.1896/044.015.0207>

BioOne Complete (complete.BioOne.org) is a full-text database of 200 subscribed and open-access titles in the biological, ecological, and environmental sciences published by nonprofit societies, associations, museums, institutions, and presses.

Your use of this PDF, the BioOne Complete website, and all posted and associated content indicates your acceptance of BioOne's Terms of Use, available at www.bioone.org/terms-of-use.

Usage of BioOne Complete content is strictly limited to personal, educational, and non-commercial use. Commercial inquiries or rights and permissions requests should be directed to the individual publisher as copyright holder.

BioOne sees sustainable scholarly publishing as an inherently collaborative enterprise connecting authors, nonprofit publishers, academic institutions, research libraries, and research funders in the common goal of maximizing access to critical research.

- Berstein, I. S., Balcaen, P., Dresdale, L., Gouzoules, H., Kavanagh, M., Patterson, T. and Newman-Warner, P. 1976. Differential effects of forest degradation on primate populations. *Primates* 17: 401–411.
- Chapman, C. A., Wrangham, R. and Chapman, L. J. 1994. Indexes of habitat-wide fruit abundance in tropical forests. *Biotropica* 26: 160–171.
- Defler, T. R. 2004. *Primates of Colombia*. Conservation International Tropical Field Guide Series. Bogotá: Conservación Internacional.
- Defler, T. R. and Rodríguez, J. V. 2003. *Ateles hybridus* sp. *hybridus*. In: 2003 IUCN Red List of Threatened Species.
- Díaz Cubillos, L. D. 2007. Caracterización de la dieta de un grupo de choibos *Ateles hybridus hybridus* (Atelidae-primate) y evaluación de la diversidad florística de un fragmento de bosque en la Serranía de las Quinchas (Boyacá - Colombia). Undergraduate Thesis. Universidad del Tolima, Ibagué, Colombia.
- Green, K. M. 1978. Primate censusing in northern Colombia: A comparison of two techniques. *Primates* 19: 537–550.
- IUCN, 2008. The IUCN Red List of Threatened Species. <http://www.iucnredlist.org/details/39961>.
- Janson, CH., and Chapman, C. A. 1999. Resources as determinants of primate community structure. In: Primate Communities, Fleagle, J., Janson, C. and Reed, K. (eds.), pp. 237–267. Cambridge, England: Cambridge Univ. Press.
- Leopold, A. 1933. *Game management*. New York: Charles Scribner's Sons.
- Peres, C. A. and Palacios, E. 2007. Basin-wide effects of game harvest on vertebrate population densities in Amazonian forests: implications for animal-mediated seed dispersal. *Biotropica* 39 (3): 304–315.
- Pinzón, O. Y. 1998. Manejo Silvicultural de vivero, plantación y bosque natural en predios de La Reforestadora Bosques del Futuro S.A. ubicados en los municipios de Puerto Boyacá y Cimitarra (Santander). Undergraduate Thesis. Universidad Distrital de Colombia. Bogotá, Colombia.
- Stevenson, P. R., Quiñones, M. J. and Ahumada, J. A. 1998. Effects of fruit patch availability on feeding subgroup size and spacing patterns in four primate species, at Tinigua National Park, Colombia. *Int. J. Primatol.* 19(2): 313–324.
- Stevenson, P. R. 2001. The relationship between fruit production and primate abundance in Neotropical communities. *Biol. J. Linnean. Soc.* 72: 161–178.
- Stevenson, P. R. 2004. Patrones fenológicos de vegetación leñosa en el Parque Tinigua, Colombia: comparaciones metodológicas con énfasis en la producción de frutos. *Caldasia* 26(1): 125–150.
- Stevenson, P. R. and Quiñones, M. J. 2004. Sampling methods used to quantify activity patterns and diet: A comparative example using woolly monkeys (*Lagothrix lagothricha*). *Field Studies of Fauna and Flora La Macarena*, Colombia 14: 21–28.

PRIMATAS DA RPPN GARGAÚ, PARAÍBA, BRASIL

Marcos de Souza Fialho
Gregório Fernandes Gonçalves

Introdução

A comunidade de primatas da Floresta Atlântica, um *hotspot* para a conservação biológica (Myers *et al.*, 2000), é composta por pelo menos 21 táxons e, em certas regiões, até seis espécies podem conviver de forma simpátrica. Contudo, este bioma já perdeu mais de 93% de sua cobertura florestal original (Fundação SOS Mata Atlântica e INPE, 2002). Na área compreendida pela Zona da Mata dos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, a biorregião Pernambucana (Galindo-Leal e Câmara, 2005) ou Centro de Endemismo Pernambuco (Silva e Casteleti, 2005), os remanescentes florestais não chegam a 5% de sua extensão original, pulverizados em uma matriz de canaviais (Coimbra-Filho e Câmara, 1996; Silva e Casteleti, 2005).

Nesta paisagem altamente fragmentada do Centro de Endemismo Pernambuco são encontradas três espécies de primatas, o sagui-de-tufos-brancos *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758), o guariba-de-mãos-ruivas *Alouatta belzebul* (Linnaeus, 1766) e o macaco-prego-galego *Cebus flavius* (Schreber, 1774). *Callithrix jacchus* é uma espécie relativamente comum, ocorrendo também na região da Caatinga. Apesar de *A. belzebul* apresentar uma população disjunta na Amazônia oriental em razoável estado de conservação, a situação de suas populações remanescentes na Floresta Atlântica nordestina é crítica (Oliveira e Oliveira, 1993). *Cebus flavius* foi redescoberto em 2006 como táxon válido (Oliveira e Langguth, 2006). Segundo estes autores, a espécie ocorreria na Floresta Atlântica nordestina ao norte do rio São Francisco. Estudos em andamento apontam que as populações atuais de *C. flavius* na natureza não ultrapassam duas dezenas (Ferreira *et al.*, 2007), o que sugere uma situação de altíssima vulnerabilidade. A espécie já é listada como Criticamente Ameaçada pela IUCN (2008).

O processo de fragmentação florestal pode afetar a viabilidade de populações selvagens de diversos modos, tais como o incremento da endogamia e a consequente susceptibilidade a doenças (Frankham *et al.*, 2002). Por sua vez, os primatas podem responder à fragmentação alterando seu padrão de atividades, sua dieta e sua área de uso entre outros (Marsh, 2003). Populações remanescentes de primatas mais generalistas, como algumas espécies de *Alouatta*, *Cebus* e *Callithrix* (Crockett, 1998; Chiarello, 2003), são capazes de suportar o efeito de borda e se deslocar e/ou se alimentar de recursos do entorno dos fragmentos (pastagens e plantios, por exemplo). Assim, estas populações têm maiores probabilidades de sobreviver ao processo de fragmentação e isolamento e podem dispersar e colonizar outros fragmentos. Esta flexibilidade adaptativa, no entanto, não representa uma garantia de

sobrevivência (Marsh, 2003). Perturbações antrópicas, como a caça e o corte seletivo, e fatores estocásticos podem diminuir a probabilidade de sobrevivência das populações (Cowlshaw e Dunbar, 2000; Chiarello, 2003; Vieira *et al.*, 2003). Neste estudo são apresentadas estimativas de abundância para as três espécies de primatas ocorrentes em um dos maiores fragmentos florestais da Floresta Atlântica paraibana.

Métodos

Área de estudo

O estudo foi realizado em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual no município de Santa Rita, Paraíba, a Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Gargaú (34°57'25"O, 7°00'44"S). A RPPN, também conhecida como Mata Santana, é de propriedade da Japungu Agroindustrial S/A. O fragmento encontra-se incluso na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e nas Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade, na categoria "Extrema Importância Biológica" (Mata Santa Rita/Sapé). Ao mesmo tempo, situa-se em área de Alta Pressão Antrópica, de acordo com a "Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos" (MMA, 2000). Praticamente ao nível do mar (<80 m), a região apresenta clima quente e úmido (tipo As conforme Köppen), com temperatura média anual próxima a 25°C (Lima e Heckendorff, 1985). De acordo com análise do Laboratório de Controle da Usina Japungu, as maiores médias obtidas do ano são registradas nos meses de março a julho, atingindo 279 mm em junho, enquanto o período de menor índice pluviométrico é registrado entre outubro e janeiro, sendo outubro o mês com menor índice (média= 30 mm). O fragmento florestal estudado possui uma área de 14.36 km² coberta com floresta em diferentes estágios sucessionais entremeada por áreas alagadas e abertas. O levantamento foi realizado em uma área com cerca de 9 km² (Fig. 1). O entorno do fragmento é ocupado por canais.

Transecções Lineares

Para estimar as abundâncias das três espécies de primatas foi utilizado o método de Transecções Lineares (Peres, 1999; Buckland *et al.*, 2001; González-Sólis e Guix., 2002; Cullen e Rudran, 2003), com auxílio do programa DISTANCE 5.0 (Thomas *et al.*, 2003). Para cada espécie foi selecionada a função que apresentou o menor valor de AIC (Critério de Informação de Akaike). A abundância foi estimada pelo cálculo de taxas de encontro, dada pela razão do número de encontros de grupos por 10 km percorridos. Entre dezembro de 2006 e junho de 2007 foram percorridos 250 km, distribuídos em quatro transecções (trilhas) pré-existentes (transecções 1, 2, 3 e 4 com 2.8, 3.4, 4.5 e 4.5 km, respectivamente; total= 15.2 km). As transecções foram percorridas a uma velocidade constante de cerca de 1.5 km/hora com o auxílio de um mateiro, o qual permanecia a uma distância mínima de 20 m do pesquisador. O período de coleta de dados se estendeu das 07:00 às 10:30

e das 14:00 às 17:30. Em cada encontro/avistamento foi registrada a espécie observada, o número de indivíduos no grupo e caracterizado o estágio sucessional da floresta em madura ou em regeneração com base na abertura e altura do dossel e na densidade do sub-bosque. A mensuração da distância perpendicular de avistamento foi realizada com auxílio de um telímetro (*rangefinder*70).

Resultados

Foram registrados 56 avistamentos de primatas na RPPN Gargaú (Tab. 1). A transecção 2 foi a única na qual as três espécies foram observadas e a única com visualização de *A. belzebul*. Por outro lado, apenas *C. jacchus* foi avistado na transecção 3 (Fig. 1). *Callitrix jacchus* foi a espécie mais avistada (62% dos avistamentos), com uma taxa de encontro de 10.5 indivíduos/10 km. A estimativa de densidade calculada foi de 0.095 grupos/ha ou 9.5 grupos/km² (*Hazard/Polynomial*). Dois terços dos avistamentos de *C. jacchus* ocorreram em sítios com floresta em regeneração. *Cebus flavius* foi responsável por 20% dos avistamentos. Vocalizações da espécie foram ouvidas em outras quatro oportunidades, mas sem se obter contato visual com os animais. Para *C. flavius* se obteve uma taxa de encontro de

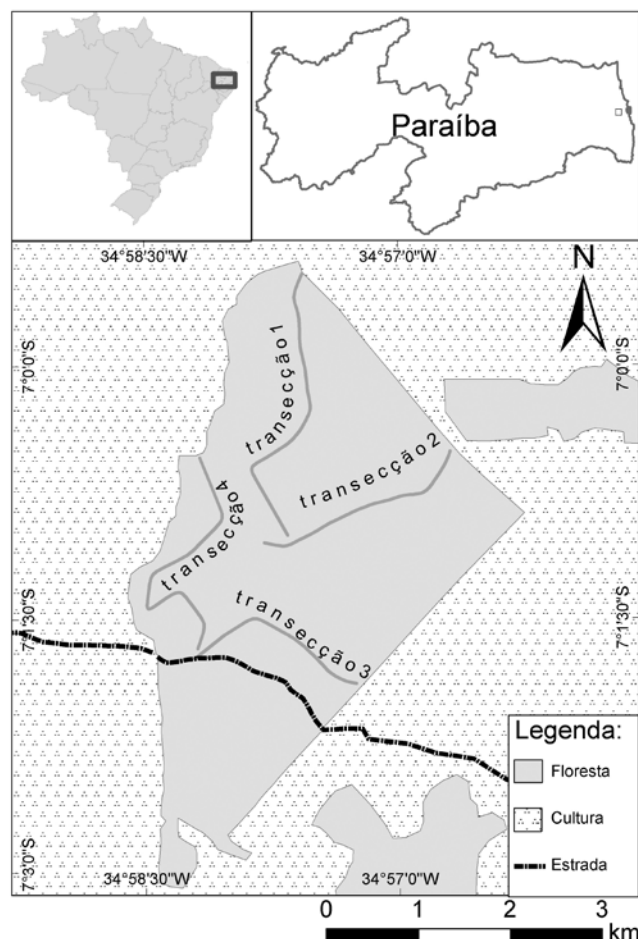


Figura 1. Localização da RPPN Gargaú, Santa Rita, Estado da Paraíba, Brasil, e das transecções percorridas.

3.8 indivíduos/10 km e uma densidade estimada em 0.02 grupos/ha (*Hazard/Cosine*). A maioria dos avistamentos de *C. flavius* (85%) ocorreu em sítios com floresta madura. Todavia, grupos foram avistados no entorno da floresta, forrageando em plantações de cana-de-açúcar. A multiplicação da densidade de grupos (\pm IC) pela área do fragmento (9 km²) e pelo tamanho médio dos grupos fornece uma estimativa populacional grosseira de 530 (340 – 831) indivíduos de *C. jacchus* e 131 (66 – 289) indivíduos de *C. flavius* para a RPPN Gargaú. *Alouatta belzebul* foi avistado apenas duas vezes, sendo um grupo com quatro indivíduos em local com floresta madura e outro com oito indivíduos em floresta regenerante. Em outras seis ocasiões foram ouvidas vocalizações. Outros mamíferos observados no fragmento incluem *Dasybus novemcinctus*, *Bradypus variegatus*, *Cerdocyon thous*, *Procyon cancrivorus*, *Sciurus aestuans*, *Coendou prehensilis*, *Hydrochaeris hydrochaeris* e *Dasyprocta prymnolopha*. *Euphractus sexcinctus*, *Cabassous unicinctus*, *Cyclopes didactylus*, *Tamandua tetradactyla* e *Nasua nasua* tiveram sua presença relatada por trabalhadores ou moradores do entorno, mas não foram avistados durante este estudo.

Discussão

Das três espécies de primatas presentes, apenas *A. belzebul* apresentou um valor de abundância baixo quando comparado aos obtidos em fragmentos de área similar ao longo da Floresta Atlântica (Cullen *et al.*, 2000; Buss, 2001; São Bernardo, 2004; Gaspar, 2005). A baixa taxa de encontro e a pequena frequência de vocalizações de *A. belzebul* sugerem que sua população remanescente na área seja composta por apenas alguns indivíduos. A abundância de *C. jacchus* na RPPN Gargaú é alta quando comparada com as densidades ou taxas de encontro observadas para a espécie na Caatinga (Moura, 2007) e para *Callithrix* spp. na Floresta Atlântica (*C. aurita*: São Bernardo e Galetti, 2004; Martins, 2005; *C. geoffroyi*: Chiarello, 2000), mas se assemelha ao encontrado por Mendes Pontes *et al.* (2005) na Floresta Atlântica de Pernambuco. Estudos têm sugerido que espécies mais gomívoras, como *C. jacchus* e *C. penicillata*, apresentam áreas de vida pequenas quando comparadas com espécies mais frugívoras, como *C. kuhli* e *C. aurita* (Muskin, 1984; Stevenson e Rylands, 1988; Faria, 1989; Castro, 2003), o que explicaria estas diferenças de estimativa populacional.

Os resultados obtidos para *C. flavius* na RPPN Gargaú se assemelham aos observados para *Cebus* spp. na Floresta Atlântica (Pinto *et al.*, 1993, Chiarello, 2000; Cullen *et al.*

2000; González-Solís *et al.*, 2001; São Bernardo e Galetti, 2004; Martins, 2005). Considerando a raridade de *C. flavius* na Paraíba e o fato do sítio de estudo ser um dos maiores remanescentes de Floresta Atlântica no estado (Ferreira *et al.*, 2007), é possível que esta seja uma das maiores populações de *C. flavius* em toda sua área de distribuição. Contudo, esta estimativa populacional é muito inferior ao que seria esperado para uma população mínima viável com alta probabilidade de sobrevivência a longo prazo (Franklin, 1980; Shaffer, 1981). Estes resultados confirmam a necessidade urgente de ações de manejo em nível populacional e de paisagem para garantir a conservação desta espécie criticamente ameaçada.

Agradecimentos

Este estudo teve o apoio do CNPq e da Usina Japungu Agroindustrial S/A nas pessoas de Roberto M. da Silva e Dante Guimarães, e a colaboração de Plautino Laroque, Mônica Montenegro, Diana Levacov, Marcelo Xavier F^{ilho} e Thiago Silva.

Marcos de Souza Fialho, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros - CPB/ICMBio, Pça Antenor Navarro, 5, Varadouro, João Pessoa, PB, e **Gregório Fernandes Gonçalves**, Bolsista PIBIC, estudante de graduação em Biologia/UFPB.

Referências

- Buckland, S. T., Anderson, D. R., Burnham, K. P., Laake, J. L., Borchers, D. L. e Thomas, L. 2001. *Introduction to Distance Sampling: Estimating Abundance of Biological Populations*. Oxford University Press, Oxford.
- Buss, G. 2001. Estudo da densidade populacional do bugio-ruivo *Alouatta guariba clamitans* (Cabrera, 1940) (Primates, Ateleidae) nas formações florestais do morro do Campista, Parque Estadual de Itapuã, Viamão, RS. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Castro, C. S. S. 2003. Home range size and pattern of range use in common marmoset groups, *Callithrix jacchus* (Linnaeus) (Primates, Callitrichidae). *Rev. Bras. Zool.* 20(1): 91–96.
- Chiarello, A. G. 2000. Density and population size of mammals in remnants of Brazilian Atlantic forest. *Conserv. Biol.* 14: 1649–1657.
- Chiarello, A. G. 2003. Primates of the Brazilian Atlantic forest: the influence of forest fragmentation on survival.

Tabela 1. Primatas avistados na RPPN Gargaú, Santa Rita, PB, e suas estimativas de abundância.

Espécie	N avistamentos	Tamanho médio de grupo \pm dp	Taxa de encontro (grupos/10 km)	Densidade estimada (grupos/km ² ; IC 95%)
<i>Callithrix jacchus</i>	41	6.2 \pm 3.5	1.6	9.5 (6.1 – 14.9)
<i>Cebus flavius</i>	13	7.3 \pm 2.3	0.5	2.0 (1.0 – 4.4)
<i>Alouatta belzebul</i>	2	6	0.08	-

- Em: *Primates in Fragments, Ecology and Conservation*, L. K. Marsh (ed.), pp.99–122. Kluwer Academic/Plenum Publishers, New York.
- Coimbra-Filho, A. F. e Câmara, I. G. 1996. *Os Limites Originários do Bioma Mata Atlântica na Região Nordeste do Brasil*. Fundação Brasileira de Conservação da Natureza, Rio de Janeiro.
- Cowlishaw, G. e Dunbar, R. 2000. *Primate Conservation Biology*. University of Chicago Press, Chicago.
- Crockett, C. M. 1998. Conservation biology of the genus *Alouatta*. *Int. J. Primatol.* 19(3): 549–578.
- Cullen Jr., L. e Rudran, R. 2003. Transectos lineares na estimativa de densidade de mamíferos e aves de médio e grande porte. Em: *Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre*, L. Cullen Jr, R. Pudran e C. Valladares-Pádua (eds.), pp.169–179. Editora da UFPR e Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Curitiba.
- Cullen Jr., L., Bodmer, R. E. e Pádua, C. V. 2000. Effects of hunting in habitat fragments of the Atlantic forest, Brazil. *Biol. Conserv.* 95: 49–56.
- Faria, D. S. 1989. O estudo de campo com o mico estrela no Planalto Central brasileiro. Em: *Etologia de Animais e de Homens*, C. Ades (ed.), pp.109–121. EDUSP, São Paulo.
- Ferreira, J. G., Oliveira, M. M., Laroque, P. O., Fialho, M. S. e Silva, T. C. F. 2007. Situação atual e perspectivas de conservação de *Cebus flavius* (Primates, Cebidae). Em: *Resumos do XII Congresso Brasileiro de Primatologia*. XII Congresso Brasileiro de Primatologia, Belo Horizonte.
- Frankham, R., Ballou, J. D. e Briscoe, D. A. 2002. *Introduction to Conservation Genetics*. Cambridge University Press, Cambridge.
- Franklin, I. R. 1980. Evolutionary changes in small populations. Em: *Conservation Biology: An Evolutionary-Ecological Perspective*, M. E. Soulé and B. A. Wilcox (eds.), pp.135–149. Sinauer Associates, Sunderland.
- Fundação SOS Mata Atlântica/INPE. 2002. *Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica e ecossistemas associados no período de 1995–2000*. Relatório final, São Paulo.
- Galindo-Leal, C. e Câmara, I. G. 2005. Status do hotspot Mata Atlântica: uma síntese. Em: *Mata Atlântica – Biodiversidade, Ameaças e Perspectivas*, C. Galindo-Leal e I. G. Câmara (eds.), pp.3–11. Fundação SOS Mata Atlântica e Conservação Internacional, Belo Horizonte.
- Gaspar, D. A. 2005. Comunidade de mamíferos não-voadores de um fragmento de floresta Atlântica semidecídua do município de Campinas, SP. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
- González-Sólis, J. e Guix, J. C. 2002. Considerations on distance sampling methods applied to rainforest habitats. Em: *Censuses of Vertebrates in a Brazilian Atlantic Rainforest Area: The Paranapiacaba Fragment*, E. Mateos, J. C. Guix, A. Serra and K. Pisciotta (eds.), pp.59–65. Universidad de Barcelona, Barcelona.
- González-Sólis, J., Guix, J. C., Mateos, E. e Llorens, L. 2001. Population density of primates in a large fragment of the Brazilian Atlantic rainforest. *Biodivers. Conserv.* 10(8): 1267–1282.
- IUCN (International Union for Conservation of Nature). 2008. 2008 IUCN Red List of Threatened Species, Switzerland. Website: <www.iucnredlist.org>. Acessada em 8 de outubro de 2008.
- Lima, P. J. e Heckendorff, W. D. 1985. Climatologia. Em: *Atlas Geográfico do Estado da Paraíba, Governo do Estado da Paraíba*, Secretaria da Educação e UFPB (eds.), pp.34–44. Grafset, João Pessoa.
- Marsh, L. K. 2003. The nature of fragmentation. Em: *Primates in Fragments: Ecology and Conservation*, L. K. Marsh (ed.), pp.1–10. Kluwer Academic/Plenum Publishers, New York.
- Martins, M. M. 2005. Density of primates in four semi-deciduous forest fragments of São Paulo, Brazil. *Biodivers. Conserv.* 14(10): 2321–2329.
- Mendes Pontes, A. R., Brazil, C. M., Normande, I. C. e Peres, P. H. A. L. 2005. Mamíferos. Em: *Diversidade Biológica e Conservação da Floresta Atlântica ao Norte do Rio São Francisco (Biodiversidade 14)*, K. C. Pôrto, J. S. Almeida-Cortez e M. Tabarelli (eds.), pp.303–321. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2000. *Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos*. MMA/SBF, Brasília.
- Moura, A. C. A. 2007. Primate group size and abundance in the Caatinga dry forest, northeastern Brazil. *Int. J. Primatol.* 28(6): 1279–1297.
- Muskin, A. 1984. Preliminary field observations of *Callicebus aurita* (Callitrichidae, Cebinae). Em: *A Primatologia no Brasil*, M. T. Mello (ed.), pp.79–82. Sociedade Brasileira de Primatologia, Brasília.
- Myers, N., Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., Fonseca, G. A. B. e Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403: 853–858.
- Oliveira, M. M. e Langguth, A. 2006. Rediscovery of Marcgrave's capuchin monkey and designation of a neotype for *Simia flavia* Schreber, 1774 (Primates, Cebidae). *Bol. Mus. Nac., N.S., Zool.* 523: 1–16.
- Oliveira, M. M. e Oliveira, J. C. C. 1993. A situação dos cebídeos como indicador do estado de conservação da Mata Atlântica no Estado da Paraíba, Brasil. Em: *A Primatologia no Brasil 4*, M. E. Yamamoto e M. B. C. Souza. (eds.), pp.155–167. Editora Universitária/UFRN, Natal.
- Peres, C. A. 1999. General guidelines for standardizing line-transect surveys of tropical forest primates. *Neotrop. Primates* 7(1): 11–16.
- Pinto, L. P. S., Costa, C. M. R., Strier, K. B. e Fonseca, G. A. B. 1993. Habitat, density and group size of primates in a Brazilian forest. *Folia Primatol.* 61: 135–143.
- São Bernardo, C. S. 2004. Abundância, densidade e tamanho populacional de aves e mamíferos cinegéticos no Parque Estadual Ilha do Cardoso, SP, Brasil. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, Brasil.

- São Bernardo, C. S. e Galetti M. 2004. Densidade e tamanho populacional de primatas em um fragmento florestal no sudeste do Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 21(4): 827–832.
- Shaffer, M. L. 1981. Minimum population sizes for species conservation. *BioScience* 31(2): 131–134.
- Silva, J. M. C. e Casteleti, C. H. M. 2005. Estado da biodiversidade da Mata Atlântica brasileira. Em: *Mata Atlântica – Biodiversidade, Ameaças e Perspectivas*, C. Galindo-Leal e I. G. Câmara (eds.), pp.43-59. Fundação SOS Mata Atlântica e Conservação Internacional, Belo Horizonte.
- Stevenson, M. F. e Rylands, A. B. 1988. The marmosets, genus *Callithrix*. Em: *Ecology and Behavior of Neotropical Primates*, vol. 2, R. A. Mittermeier, A. B. Rylands, A. F. Coimbra-Filho e G. A. B. Fonseca (eds.), pp.131–211. World Wildlife Fund, Washington, D.C.
- Thomas, L., Laake, J. L., Strindberg, S., Marques, F. F. C., Buckland, S. T., Borchers, D. L., Anderson, D. R., Burnham, K. P., Hedley, S. L., Pollard, J. H., Bishop, J. R. B. e Marques T. A. 2005. Distance 5.0. Release Beta 5. Research Unit for Wildlife Population Assessment, University of St. Andrews, UK. Sítio: <<http://www.ruwpa.st-and.ac.uk/distance/>>. Acessada em 20 de abril de 2006.
- Vieira, M. V., Faria, D. M., Fernandez, F. A. S., Ferrari, S. F., Freitas, S. R., Gaspar, D. A., Moura, R. T., Olfiers, N., Oliveira, P. P., Pardini, R., Pires, A. S., Ravetta, A., Mello, M. A. R., Ruiz-Miranda, C. R. e Setz, E. Z. F. 2003. Mamíferos. Em: *Fragmentação de Ecossistemas: Causas e Efeitos Sobre a Biodiversidade e Recomendações de Políticas Públicas*, D. M. Rambaldi e D. A. S. Oliveira (eds.), pp.125–151. MMA/CNPq, Brasília.

DISTRIBUIÇÃO E VARIAÇÃO NA PELAGEM DE *CALLICEBUS COIMBRAI* (PRIMATES, PITHECIIDAE) NOS ESTADOS DE SERGIPE E BAHIA, BRASIL

Marcelo Cardoso de Sousa
Sidnei Sampaio dos Santos
Mariana Coelho Marques Valente

Introdução

Callicebus coimbrai (guigó) foi descrito por Kobayashi e Langguth em 1999 com base em exemplares coletados na zona da mata de Sergipe. Os mesmos autores sugeriram que a área de distribuição geográfica da espécie se restringia à região litorânea do Estado de Sergipe e norte do Estado da Bahia e apontaram a necessidade de mais estudos para uma melhor definição da distribuição geográfica e dos habitats ocupados por *C. coimbrai*. Desde então, mais informações foram acrescentadas ao trabalho de Kobayashi e Langguth (1999), principalmente em relação a novas áreas de ocorrência e ao estado de conservação da espécie (Sousa, 2000, 2003; van Roosmalen *et al.*, 2002, Printes, 2005, Jerusalinsky *et al.*, 2006). Printes (2005) registrou *C. coimbrai* no município de Lamarão do Passé, Bahia, e ampliou o limite

de sua distribuição geográfica até o Recôncavo Baiano. Apesar do grande potencial de ocorrência em fragmentos florestais ao longo do litoral norte da Bahia, o levantamento de informações subsequente e o maior volume de dados provem, principalmente, do Estado de Sergipe (Jerusalinsky *et al.*, 2006).

Callicebus coimbrai é listada como “Criticamente Em Perigo” (Brasil, MMA, 2003; IUCN, 2007) devido, principalmente, à perda e fragmentação de seu hábitat e ao reduzido tamanho de suas populações em sua restrita área de distribuição. As iniciativas de proteção da espécie ainda são incipientes e suas populações encontram-se isoladas e vulneráveis à ação de caçadores. Para reverter o quadro atual, Unidades de Conservação (UCs) privadas e públicas vêm sendo propostas e criadas (por exemplo, o Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco, criado pelo Decreto Estadual nº 24.944 de 26/12/2007 e as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) Bomfim da Cachoeira e Castelo, no Estado de Sergipe). Neste trabalho registramos novas áreas de ocorrência de *C. coimbrai* nos Estados da Bahia e Sergipe, fornecemos subsídios para a avaliação do seu estado de conservação e descrevemos variações de coloração da pelagem ao longo de sua distribuição.

Métodos

Doze fragmentos florestais em Sergipe e no norte da Bahia com áreas variando de 300 a 3,000 ha foram selecionados a partir de consultas a mapas de vegetação da SUDENE (escala 1:100,000) de 1974 e imagens TM/Landsat de 2000. Estes fragmentos foram visitados mensalmente a partir de janeiro de 2002 para determinar a ocorrência de *C. coimbrai*. Além desses maiores remanescentes florestais, cerca de 160 pequenos fragmentos de mata foram visitados, a maior parte após indicação obtida em entrevistas esporádicas com moradores da região que relatavam a presença dos guigós naquelas pequenas áreas. A presença da espécie foi investigada percorrendo-se transectos com comprimento médio de 1,500 m no sentido da borda para o interior da mata, e utilizando-se a reprodução de vocalizações (*playback*) da espécie. Em cada registro visual eram anotados o número de indivíduos, seu comportamento e padrão de coloração da pelagem, a estrutura e características da vegetação na qual os animais se encontravam e as coordenadas geográficas do local.

Resultados e Discussão

Distribuição

Registros visuais e auditivos foram obtidos em 70 fragmentos (31 em Sergipe e 39 no Estado da Bahia; Tabela 1). *Callicebus coimbrai* foi observado em fragmentos de floresta relativamente bem conservada e em áreas bastante alteradas de floresta ombrófila, floresta estacional semidecídua e caatinga. Constatamos pouca seletividade de hábitat por parte da espécie.